



# O futuro da saúde

## Principais mudanças

Por Carolina Matos

O mundo nunca mudou tanto em tão pouco tempo. A velocidade das mudanças é exponencial e todos os setores estão sendo impactados por transformações e discontinuidades em seus modelos de negócios, produtos e serviços. Alguns estão sendo mais afetados do que outros, e a saúde é uma das áreas que irá mudar intensamente nas próximas décadas.

Uma das principais causas de tantas mudanças é o rápido crescimento demográfico mundial. Demorou 250.000 anos para a população atingir 1 bilhão de pessoas, em 1800; apenas 12 anos para ganhar mais 1 bilhão de pessoas, em 2011; e a expectativa é que o mundo tenha 9 bilhões de pessoas em 2050, o que gera muita pressão por soluções voltadas para a oferta de qualidade de vida.

Outro contexto, muito mais recente e impactante, e também uma das principais causas de mudanças na saúde, é a revolução digital. A internet surgiu há pouco tempo e já provocou muitas transformações. Hoje compramos quase tudo online, nos relacionamos virtualmente, temos acesso a uma “biblioteca” infinita, a cursos gratuitos, a mestrados à distância, ou seja, a vida real e a digital estão cada vez mais mescladas.

Portanto, centenas de mudanças estão ocorrendo, inclusive na saúde. Aqui estão compiladas 22 das principais mudanças que já acontecem e continuarão acontecendo, com grande probabilidade de se tornarem as correntes principais, e de elevado impacto, para os setores e empresas relacionados a esta área: desde empresas de tecnologias de diagnóstico, hospitais, home care, operadoras de saúde, farmacêuticas, até mesmo a indústria alimentícia, academias de ginástica, empresas de TI, dentre outras.

Essas mudanças são fontes de informações para a identificação de grandes oportunidades para a captura de novas fontes de faturamento, para a elaboração de estratégias de longo prazo, para estratégias de inovação e para a construção de portfólios de ofertas futuras, oferecidas pelas empresas aos seus clientes.

## 22 mudanças na saúde

1

### Aumento da longevidade

Vivemos cada vez mais, porém com redução progressiva da qualidade de vida, ou seja, estamos cada vez mais doentes. Segundo o Banco Mundial, as pessoas com idade acima de 60 anos representam 13% da população brasileira e a tendência é que esse percentual chegue a 22,5% em 2050, o que abre inúmeras oportunidades de cuidados aos idosos como, por exemplo, condomínios voltados para esta faixa etária, que desenvolvem a autonomia e a condição física e social dos moradores. Um exemplo de sucesso é a Holanda, que criou uma vila adaptada para pacientes de Alzheimer, possibilitando que estes tenham qualidade de vida e facilidade para realizar suas atividades corriqueiras.

2

### Aumento da obesidade e do sedentarismo

Metade da população brasileira está acima do peso, e metade é sedentária. Esses números continuam aumentando, segundo a BBC o Brasil poderá se tornar o país mais obeso do mundo em 15 anos. Isso cria uma condição insustentável financeiramente para a saúde pública e para as operadoras. O governo pode reverter esse quadro com a promoção do cuidado da saúde de maneira pró ativa, como já começa a ser feito em alguns países desenvolvidos.

3

### Doenças crônicas de estilo de vida

Existe no Brasil quase 57 milhões de pessoas com pelo menos uma doença crônica (Pesquisa Nacional da Saúde). Elas aumentarão em 50% até 2030 e serão as principais causas de

mortalidade, o que poderá ser revertido com a promoção do cuidado da saúde.

# 4

### **Doenças e transtornos mentais**

Segundo a OMS, a depressão será a doença mais comum em 2030. A demência, mundialmente, irá triplicar até 2050. Porém está comprovado que a atividade física, ou seja, a vida saudável, reduz a demência.

# 5

### **Custos crescentes com doenças**

Custos pressionarão cada vez mais as pessoas, as operadoras de saúde, os hospitais, a indústria e os países. Segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, os custos das operadoras no Brasil triplicarão em 15 anos, e isso está diretamente associado às mudanças de longevidade, estilo de vida não saudável, e aumento de doenças, descritas anteriormente.

# 6

### **Do tratamento da doença ao cuidado da saúde**

Saúde e bem estar será uma indústria trilionária em 2017. Empresas tradicionais e novos players oferecerão vários níveis de serviços e produtos. Todos ganham com o cuidado da saúde: população, empresas e governo.

# 7

### **As pessoas querem uma vida melhor e mais saudável**

A maioria das pessoas acima do peso já tentou ou faz dieta, querem ser e se sentir saudáveis. Mas, é di-

fícil mudar o estilo de vida transmitido pelos pais e reforçado pelas famílias e amigos. Elas precisam de apoio para conseguir fazer a mudança, já que a adesão a programas de perda de peso, como a posterior manutenção, é muito baixa. No futuro, novas tecnologias, soluções sistêmicas e de monitoramento das pessoas, assim como novas drogas, aumentarão a adesão a uma vida mais saudável.

# 8

### **Novos players na saúde**

Novos players, principalmente em big data, tecnologias e serviços de monitoramento e saúde e bem-estar irão gerar novas oportunidades no tradicional mercado global de saúde, capturando bilhões dos sistemas de países desenvolvidos e emergentes.

# 9

### **Verticalização da saúde**

Algumas operadoras possuem hospitais próprios, como a Amil e a Unimed. Nos EUA, mais de 100 sistemas de saúde oferecem planos próprios, mas esta realidade, aqui no Brasil, ainda é uma incerteza que poderá ser impulsionada por margens decrescentes.

# 10

### **Varejo da saúde**

Um novo tipo de varejo começa a surgir na saúde, com lojas que disponibilizam o diagnóstico e o tratamento com conveniência de atendimento e menor custo. Nos EUA, a Walmart oferece o cuidado primário em mais de 100 clínicas distribuídas por seus supermercados. Aqui no Brasil já começam a aparecer iniciativas, como o Dr.Consulta, que realiza consultas

e exames a preços acessíveis para a população. Clínicas populares tendem a crescer, suprimindo uma lacuna de atuação entre a rede privada tradicional e a saúde pública.

## 11 **Novas tecnologias de captação, monitoramento e transmissão de dados**

Biosensores, aplicativos, vestíveis e dispositivos médicos possibilitam novos serviços de monitoramento remoto de pessoas e o ganho de escala na saúde. Biosensores são uma combinação de avanços tecnológicos em dois campos de microeletrônica e de biotecnologia, como o glicosímetro, por exemplo, que compõe um mercado mundial que poderá atingir 21 bilhões de dólares em 2020 (Grand View Research). Existem milhares de aplicativos que prometem ajudar a saúde, e abrangem desde fitness, até o monitoramento e controle de diversas patologias. O mercado de vestíveis, por exemplo, poderá atingir 19 bilhões de dólares em 2018 (Statista), voltados para o monitoramento de atividades físicas e podendo avançar muito no monitoramento de doenças crônicas.

Atualmente, um paciente crônico realiza uma consulta com seu médico e, caso não retorne à consulta, o profissional nada saberá sobre sua condição de saúde. O moni-

## 12 **Monitoramento remoto e contínuo**

toramento contínuo de pacientes no futuro, o qual já começa a ser realizado contínua e remotamente, contribuirá para a estabilidade de sua condição, com menos picos de agudização de seus quadros.

Novos serviços levarão maior qualidade de vida aos pacientes crônicos, e apoiarão o cuidado preventivo.

toramento contínuo de pacientes no futuro, o qual já começa a ser realizado contínua e remotamente, contribuirá para a estabilidade de sua condição, com menos picos de agudização de seus quadros.

## 13 **Desospitalização**

Uma combinação de procedimentos menos invasivos com tecnologias de monitoramento remoto do paciente leva o cuidado para qualquer lugar. Os hospitais tenderão a focar no cuidado intensivo, e a quantidade de leitos oferecidos será reduzida por falta de necessidade. Isso já ocorre em várias partes do mundo, com casos extremos como na Dinamarca, onde 70% dos hospitais fecharam em função da mudança de abordagem de sua saúde pública de reativa para o cuidado proativo e preventivo.

para qualquer lugar. Os hospitais tenderão a focar no cuidado intensivo, e a quantidade de leitos oferecidos será reduzida por falta de necessidade. Isso já ocorre em várias partes do mundo, com casos extremos como na Dinamarca, onde 70% dos hospitais fecharam em função da mudança de abordagem de sua saúde pública de reativa para o cuidado proativo e preventivo.

## 14 **Telemedicina**

Junção do serviço médico com tecnologia para o atendimento à distância. Segundo a Mordor Intelligence, o mercado global superará 30 bilhões de dólares em 2020. A telemedicina nos EUA é amplamente utilizada entre hospitais e por pacientes que de suas casas podem consultar médicos pela Internet. No Brasil a telemedicina ainda é pouco realizada em função das restrições regulatórias e de modelo de negócios: os conselhos não permitem que o médico atenda um paciente à distância e, por outro lado, as operadoras de saúde não remuneram essa forma de atendimento.

Junção do serviço médico com tecnologia para o atendimento à distância. Segundo a Mordor Intelligence, o mercado global superará 30 bilhões de dólares em 2020. A telemedicina nos EUA é amplamente utilizada entre hospitais e por pacientes que de suas casas podem consultar médicos pela Internet. No Brasil a telemedicina ainda é pouco realizada em função das restrições regulatórias e de modelo de negócios: os conselhos não permitem que o médico atenda um paciente à distância e, por outro lado, as operadoras de saúde não remuneram essa forma de atendimento.



15

### **Robótica**

Utilizada cada vez mais no cuidado dos pacientes em funções operacionais nos hospitais, para devolver funções corporais das pessoas, e em cirurgias. A cirurgia está cada vez mais precisa e menos invasiva com a utilização de robôs cirúrgicos, mercado com potencial de 20 bilhões de dólares em 2020 (Acute Market Research). Exoesqueletos atingirão 2 bilhões de dólares em 2020 (RNR Market Research) e devolverão a mobilidade para as pessoas que possuem restrições.

16

### **Radiologia intervencionista, a nova cirurgia**

Permite a realização de procedimentos intervencionistas minimamente invasivos. O médico cirurgião operará cada vez mais com a máquina e menos com o bisturi. O paciente, por outro lado, receberá cada vez mais o tratamento na fase do diagnóstico.

17

### **Diagnósticos acessíveis e precoces**

A Theranos, empresa americana, oferece exames laboratoriais abrangentes a partir de algumas gotas de sangue a preços baixos nos EUA. O diagnóstico de doenças tende a ser cada vez mais precoce, barato e preciso.

18

### **Big Data**

O processamento global de informações na saúde permitirá diagnósticos e tratamentos mais precisos, e os pacientes terão acesso a essas

informações. A genômica associada à medicina preventiva possibilitará que a propensão genética de doenças seja em parte evitada com a utilização das informações fornecidas pelo big data.

19

### **Responsabilização da saúde pelas pessoas**

Teremos cada vez mais conhecimento sobre sua saúde e cada vez mais o médico será um validador sobre as informações pesquisadas na Internet. As pessoas serão “donas” de suas informações médicas arquivadas em local único: exames, tratamentos, alergias, cirurgias realizadas, etc.. Além disso, cada vez mais mensalidades pagas às operadoras estarão associadas ao cuidado preventivo de sua saúde, oferecendo descontos para quem tem um estilo de vida saudável.

20

### **Genômica como diagnóstico**

Muitas doenças possuem componentes genéticos. Hoje nos EUA já é possível encontrar a oferta do teste por 100 dólares, embora já tenha custado 10 milhões de dólares em 2007. Com o custo despencando, será possível realizar o diagnóstico de populações e bancos de dados mundiais possuirão o retrato da genômica do planeta. As indústrias farmacêuticas e empresas voltadas para a saúde criarão novos tratamentos específicos com base nessas informações.

# 21

## Tratamento genômico, ou medicina de precisão

A medicina de precisão com base na genômica do paciente já começa a ser utilizada no tratamento do câncer. Futuramente, o potencial do tratamento de precisão será do tamanho das doenças genéticas do mundo e incluirá o cuidado preventivo.

A convergência de algumas mudanças poderá levar à 22ª mudança.

# 22

## Democratização da saúde viabilizada pelas novas tecnologias

Mais pessoas terão acesso à saúde com as novas tecnologias, com menores custos e maior conveniência no diagnóstico, tratamento e prevenção. Há várias tecnologias de elevado custo que oferecem maior eficácia de tratamento, como a cirurgia robótica e os exoesqueletos, entretanto muitas outras são acessíveis, como vestíveis, aplicativos, biosensores, dispositivos, exames como os oferecidos pela Therasys, laboratório clínico popular americano, dentre outras. As tecnologias móveis e acessíveis possuem o potencial de levar a saúde para todos os lugares e para todas as pessoas.

São inúmeras mudanças, várias não foram descritas aqui, como as de longo prazo, por exemplo: a medicina regenerativa com a utilização de células tronco, a psiquiatria de precisão, e a nanotecnologia, ainda em fase de P&D (pesquisa e desenvolvimento). Há centenas de oportunidades de novos modelos de negócios, produtos e serviços que podem ser desenvolvidos, aqui no

Brasil, a partir das mudanças. Dentre elas, vale destacar algumas: a criação de plataformas de acompanhamento de pacientes crônicos à distância; novos modelos para o cuidado do paciente em qualquer lugar; plataformas de cuidados preventivos/promoção da saúde para todas as idades. A mudança está no começo, daqui a talvez 10, mas com certeza 20 anos, o sistema da saúde será bem diferente do que é hoje.



Foto: Milena Simi

Carolina Matos

Consultora de inovação, estratégia e foresight

Carolina possui mais de 15 anos de experiência em inovação, estratégia, *strategic foresight* (estudos sobre futuros), inteligência de mercado, gestão do conhecimento e da mudança, em diversos setores. Atuou em grandes empresas tais como: Syngenta, Telefônica, Votorantim, Vale, Gerdau, Coca Cola, Fiat, dentre outras.

Como gerente na área de inovação do Hospital Albert Einstein, liderou um projeto sobre o futuro da medicina no Brasil e no mundo. Além disso, realizou o desenvolvimento de produto de *mhealth* (saúde digital) e vida saudável e implementou a área de novos negócios na diretoria.

É graduada em Propaganda e Marketing pela ESPM-SP, MBA pela FIA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação e mestranda em *Strategic Foresight* pela Houston University.